

LÍNGUA E LITERATURA: ALGUMAS REFLEXÕES

Elizabeth Maria Bodanese

Maria de Lourdes Bernartt

RESUMO

O objetivo do presente artigo é sugerir aos professores orientadores do ensino de Línguas e respectivas Literaturas refletirem sobre as suas práticas em sala de aula. Os orientandos de hoje serão os profissionais de amanhã. Por isso, o papel dos professores orientadores é crucial para prepará-los não somente para encararem o futuro com confiança, mas também, contruí-lo de maneira determinada e responsável.

Necessário se faz refletir sobre como os professores orientadores de Línguas e respectivas Literaturas estão desenvolvendo as suas aulas. Muitos ainda pensam que o seu papel é apenas transmitir saberes, mas saberes estão em todos os lugares como na Internet.

Ao longo do trabalho na área educacional questiona-se muito sobre a prática pedagógica. Afinal, o que envolve essa prática? Qual é a visão de mundo que permeia as ações do orientador? Qual é o seu entendimento de homem e de sociedade? Que Homem quer formar? Para quê? Por quê? Para que e por que ensina aquilo que ensina? Por que seleciona determinados textos e conteúdos? Para que e por que ensina a Língua ou as Literaturas? Essas são perguntas que todo orientador deve fazer para si no momento em que prepara as suas aulas.

O papel principal do orientador é transformar a informação em conhecimento, pois isso é transformar, é dar condições para que o orientando se torne um cidadão, criativo e produtivo, aquele que sabe ler dentro do quadro vigente as suas possibilidades de alteração e reversão em situações desfavoráveis.

No atual contexto, dentre os atributos pessoais que os orientandos devem apresentar às empresas quando a elas se dirigem em busca de emprego estão a visão de conjunto, a autoconfiança, a assunção de riscos, a confiança nas

peças, o saber ouvir, pois saber ouvir é a chave da comunicação. Vive-se na era da Comunicação. É na sociedade que o homem se realiza e a sociedade se baseia na comunicação, na linguagem. Portanto, por que não aprimorar o relacionamento entre orientandos e orientadores através das aulas de Línguas ou Literaturas?

Por que não usar como instrumento de trabalho a língua ou a literatura, enfocando a interação verbal, isto é, a ação entre sujeitos historicamente situados que através da linguagem se aprimoram e transmitem experiências historicamente acumuladas?

Veja bem caro leitor, a linguagem permeia todos os atos cotidianos das pessoas, acompanha-las onde quer que estejam, e articula as relações que estabelecem com o mundo. É através dela que as pessoas se constituem enquanto sujeitos no mundo, e que juntamente com o trabalho diferenciam-se dos animais.

Sendo assim, tudo o que se diz, se diz para alguém histórica e socialmente situado. E esse interlocutor presente ou não no momento da fala é que vai determinar o que e como se vai dizer. E é nesse processo complexo de interação que vão se constituindo as idéias sobre o mundo. E por que não tornar as aulas atraentes? Aulas com gosto, sabor?

Isso tudo pode acontecer quando se acredita nas pessoas – potencial esse que traz a semente da autotransformação; quando a escola tem *emoção*, prepara o orientando para a vida.

Segundo Delors (1998) existem quatro princípios fundamentais que são os pilares do conhecimento de cada indivíduo: **aprender a conhecer**, dominar os próprios instrumentos do conhecimento, um meio e uma finalidade de vida. Meio, porque nesse aprender, cada um aprende a compreender o mundo que o rodeia a partir das necessidades que surgem na vida para desenvolver as suas capacidades profissionais, para comunicar. Finalidade, porque tem como fundamento o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir; **aprender a fazer**, refere-se ao ensino alternado com o trabalho e significa não apenas adquirir uma qualificação profissional. Significa a pessoa obter competência que

a torne apta a enfrentar as situações do dia a dia e a trabalhar em equipe, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho; **aprender a viver juntos**, é o grande desafio da educação hoje em dia, pois necessário se faz trabalhar em conjunto. Para isso é preciso entender as diferenças e saber gerir conflitos. Quando motivada por uma idéia a pessoa desenvolve a compreensão do outro e a percepção das interdependências, aprende a valorizar aquilo que é comum a todos. E, **aprender a ser**, o desenvolver da personalidade da pessoa para estar à altura de agir com maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal, a realização do homem enquanto indivíduo, membro de uma família e de uma coletividade, cidadão e produtor, inventor de técnicas e criador de sonhos.

Ao exposto acima, a memória, o raciocínio, o sentido estético, a capacidade, a aptidão são necessários para que haja melhor comunicação. Assim, cabe à educação recebida nas áreas citadas anteriormente, desenvolver os talentos e as aptidões de cada pessoa. Mas como? Mudando os paradigmas.

Conforme Gardner (1994) é importante pensar numa escola que valorize as diferenças entre as pessoas, bem como as diferentes culturas. Na teoria das Múltiplas Inteligências, Gardner (1994) e na visão da multiculturalidade podem-se enxergar novos focos de possibilidades para a educação e para o conhecimento.

E quando se estuda a Língua, a Literatura, se o professor orientador tiver noção das diferentes inteligências existentes no cérebro, pensar nos gênios que tinham uma inteligência mais saliente, mais desenvolvida, como o poeta Olavo Bilac que arrumou tão bem as palavras nos poemas que compôs, devido à Inteligência Lingüística, ou em Pelé à Inteligência Sinestésico-Corporal, inteligência do movimento; se ensinar o seu orientando a pensar, ensinar a beleza, a carícia, a ternura, o talento, o movimento; se desenvolver programas de atenção e de percepção; se valorizar todas as Inteligências; se fundir o texto com o contexto, por exemplo: pedir aos orientandos para que componham um diálogo entre Manuel Bandeira e Mário de Andrade, poderá então, perceber que o mais importante em suas aulas não é vencer conteúdos, mas compreendê-los, vivenciá-los.

Em suma, no instante em que você, professor orientador, quebrar a rotina e o seu orientando perguntar "quando será a próxima aula, professor?" pode ter certeza, "valeu a pena". Aliás, parafraseando Fernando Pessoa sempre vale a pena quando a alma não é pequena.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo:Hucitec, 1986.

DELORS, Jacques. **Educação – um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

ENGELS, F. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. São Paulo:Globo,1986.

GARDNER, Howard. **A teoria das múltiplas inteligências: as estruturas da mente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (Paraná). **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná**. Curitiba, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes,1989.